

FUNDAÇÃO
GETÚLIO VARGAS**CONJUNTURA****Globalização**

Me perdoem tanto os críticos, como os visionários da internet mas nenhum meio de comunicação supera a tradicional televisão: 67,5 % da população nas metrópoles brasileiras utilizam a televisão como fonte básica de informação, contra 3,3 % dos jornais e revistas, a segunda fonte mais citada. 98,2 % dos 5.506 municípios brasileiros estão conectados à TV Globo contra 6,6 % da TV a cabo e 15,3% dos servidores locais de internet. A TV constitui a caixa de ressonância dos eventos nacionais. No que tange ao brasileiro mediano, a globalização relevante é a da TV Globo.

Essa globalização se espalha por alguns países latino-americanos, inclusive nos mais resistentes às trocas com o exterior. Em Cuba, os pequenos restaurantes caseiros que proliferaram faz alguns anos, após a liberação das atividades por conta-própria na ilha, levam o nome de paladares, em alusão ao restaurante gerido por Regina Duarte numa novela global. A novela *Rei do Gado* trouxe ao chamado horário nobre, o tema conflitos fundiários. É sempre arriscado estabelecer relações causais, mas o MST ganhou popularidade no período subsequente à sua aparição global.

A atual novela das 20h da Globo traz à baila um cacique político baiano. Semelhante à parte, a renúncia de ACM representa um desfecho surpreendente nessa trama real com jeito de novela. Não só pela incontinência verbal do experiente senador, como pela renúncia suceder a adoção de bandeiras atribuídas a ele, como a fixação do salário mínimo em R\$ 180 e a criação do fundo de combate à pobreza. A trajetória recente dos indicadores sociais adicionam ironia à trama. Entre 1999 e 2000, a pobreza baseada em renda do trabalho caiu 9,1% em Salvador, contra 3,8% do conjunto das seis principais regiões metropolitanas.

Marcelo Cortes Neri - Instituto Brasileiro de Economia/ IBRE